

SANTO AMARO EM REDE – CULTURAS DE CONVIVÊNCIA

Marcos Prado Luchesi (SESC – Serviço Social do Comércio).

APRESENTAÇÃO

Os valores presentes na atuação do SESC rejeitam as concepções que consideram algumas culturas superiores a outras, em proveito de uma política ampla de inclusão cultural, buscando uma convivência entre elas.

Da mesma forma, é comum nos referirmos a cultura somente nos domínios da arte e ao acúmulo de conhecimento, concepções que excluem modos diversificados de vida, e, portanto, a produção coletiva ensejada nas diferentes formas de organização social.

De modo concreto, o SESC procura estimular o diálogo intercultural como possibilidade de produzir e apresentar a diversidade. O que reporta a pessoas e comunidades, que, por razões e motivos diferentes, desenvolvem modos especiais de viver, impregnados de sentido não apenas material e individual, mas também imagético e coletivo.

Nesse sentido, é necessário conhecer e revelar rostos, lugares e movimentos locais, estabelecer o direito à diferença e a força expressiva das singularidades. Construir pontes entre diferentes protagonistas, para tornar possível o surgimento de novas referências sem a perda de essências e identidades.

O PROJETO

Uma das características da região de Santo Amaro é a emergência de movimentos culturais. Há uma dinâmica própria criada nos grupos de teatro, saraus de música e poesia, eventos artísticos que acontecem nas diversas Casas de Cultura e equipamentos existentes na região. Em todo o bairro pulsa uma vitalidade cultural, o que reflete uma tendência da metrópole paulistana.

Por outro lado, em São Paulo os níveis de exclusão social são altos e coincidem com a exclusão cultural. Dada as dimensões gigantescas da cidade, pensar formas de intervenção em determinada região, requer o levantamento das demandas existentes para atuar localmente. Além disso, é necessário garantir o acesso à produção e fruição de bens culturais para a região de Santo Amaro, e, simultaneamente, articular a rede de parcerias entre o SESC SANTO AMARO, entidades, grupos e artistas da região sul do município. A intenção é dar visibilidade a novos

protagonistas culturais locais, ao conectar os movimentos da região com outros bairros da cidade.

O trabalho destinado a fomentar as redes sociais no território, parte da possibilidade em mapear as potencialidades existentes em estado latente e do incentivo a criação de ações culturais inovadoras. Ações em rede colaboram, ainda, para compensar a defasagem e o descompasso entre a dinâmica local e a capacidade das políticas públicas em dar respaldo aos movimentos culturais.

Nesse sentido, o projeto irá atuar para consolidar uma rede (que já existe fisicamente no território), potencializando conexões entre os atores sociais e novas parcerias, além de fazer com que os próprios grupos conheçam todas essas dinâmicas que permeiam as relações de sociabilidade no contexto da zona sul.

Além disso, a proposta terá uma interface gráfica na rede Internet para proporcionar a possibilidade de apreensão local pelos grupos e indivíduos. Acreditamos que a principal apropriação que os atores sociais podem fazer desse recurso é também construir leituras próprias sobre a região, bem como conhecer outras dinâmicas que acontecem próximas a sua área de atuação.

O projeto visa atender a principal diretriz implementada pelo SESC SANTO AMARO: construir uma metodologia própria aplicada ao trabalho de ação externa, cuja origem está no empenho em criar conteúdos de reflexão sobre a importância da cultura local para o desenvolvimento humano; já que a unidade promove há mais de quatro anos na região sul, sobretudo nas localidades totalmente desprovidas de equipamentos culturais e de lazer, característica recorrente em toda zona periférica de São Paulo.

Para ampliar as ações externas nas localidades, O SESC SANTO AMARO necessita conhecer outras dinâmicas culturais e estabelecer novas parcerias com outros atores e dinâmicas locais.

Para tanto, Santo Amaro em Rede – Culturas de Convivência foi elaborado para articular um conjunto de ações – mapeamento sociocultural, publicação e banco de dados multimídia, fórum de cultura e mostras culturais – a serem implementadas durante o período que antecede a inauguração da nova unidade operacional.

A metas a serem atingidas com o projeto consistem no delineamento das principais características que compõem a dinâmica cultural do bairro; na criação de alguns indicadores para o desenvolvimento local; no subsídio para a elaboração do plano de ação do futuro equipamento; além de tornar disponíveis informações qualificadas que serão difundidas e realimentadas junto à rede formada pelos protagonistas da ação cultural no bairro.

ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO

● **1ª ETAPA (concluída):** Definição de metodologia de pesquisa, desenvolvida pelo Instituto Polis para orientar o mapeamento da produção cultural e artística da região de Santo Amaro. Além da concepção metodológica, a proposta contemplou um plano de capacitação de estagiários de pesquisa – universitários provenientes dos movimentos socioculturais do bairro - que efetuarão o trabalho de campo.

Para a obtenção de insumos voltados para a construção da referida metodologia, foi realizado um ciclo de oficinas para especificar conceitos e tipologias de orientação do trabalho, e também para efetuar a validade do questionário testado nas regiões eleitas, conforme o plano a seguir:

Etapa/atividade	S1 ^{semana}	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12
1. Proposta Metodológica												
1.1.Planejamento da primeira oficina: definição conceitual e de tipologia que orientará a pesquisa (atividade da equipe)	X											
1.2 Realização da primeira oficina: definição conceitual e de tipologia (atividade Pólis com a equipe SESC)		X										
1.3 Registro e sistematização de resultados da primeira oficina (Equipe Pólis)		X										
1.4 Planejamento da segunda oficina: delimitação da área de levantamento (Equipe Pólis)			X									
1.5 Realização da segunda oficina: delimitação da área de levantamento (Equipe Pólis e Equipe SESC)				X								
1.6 Registro e sistematização da segunda oficina: delimitação da área de levantamento (Equipe Pólis)				X								
1.7 Planejamento da oficina para construção do questionário a ser aplicado nas áreas delimitadas (Equipe Pólis)					X							
1.8 Realização da oficina para a construção do questionário piloto (Equipe Pólis mais Equipe SESC)						X						
1.9 Registro e Sistematização dos resultados da oficina para construção do questionário piloto (Equipe Pólis)						X						
1.10 Planejamento de duas oficinas para capacitação de técnicos SESC à pesquisa (Equipe Pólis)							X					
1.11.1 Realização 1ª Oficina de capacitação técnicos SESC (Equipe Pólis e Equipe SESC)								X				
1.11.2 Realização 2ª Oficina de capacitação de técnicos SESC (Equipe Pólis e Equipe SESC)								X				
1.12 Registro e avaliação dos resultados das oficinas de capacitação (Equipe Pólis)									X			
1.13 Planejamento de visita técnica para aplicação do questionário piloto (Equipe Pólis e Equipe SESC)										X		
1.14 Visita Técnica para a aplicação de questionário piloto a experiência previamente definida. (Equipe Pólis e SESC)											X	
1.15 Análise dos resultados da visita técnica para aplicação do questionário piloto. (Equipe Pólis)											X	
1.16 Realização Oficina de reconfiguração do questionário-piloto (Equipe Pólis e Equipe SESC)												X
1.17 Registro e Sistematização da oficina de reconfiguração do questionário piloto (Equipe Pólis)												X
1.18 Entrega do questionário final (Equipe Pólis)												X

O processo metodológico utilizado foi para o desenvolvimento de um mapeamento sociocultural, para gerar 350 pesquisas, divididas entre entidades, grupos e artistas.

Dentro desta proposta de amostragem, foram contempladas as tipologias (áreas de atuação/interesse do SESC):

- Meio ambiente (movimentos de preservação e educação);
- Práticas desportivas e artísticas;
- Culturas alimentares;
- Práticas e saberes das culturas populares, etnias, gênero, juventude e idosos;
- Estabelecimentos de educação informal pública e privada;
- Práticas e saberes das linguagens de mídia e comunicação;
- Equipamentos socioculturais (bibliotecas, casas de cultura, pontos de cultura, clubes da comunidade, Céus, arquivos, ônibus-biblioteca, áreas livres, cinemas, galerias, salas de exposição, ginásios, equipamentos esportivos, campos de várzea museus, telecentros), redes de cultura de convivência.

Logística do mapeamento:

- Listagens geradas pelos entrevistados, redes, fóruns, poder público, projetos já existentes, pesquisadores, SESC, grupos, entidades e artistas.

Recursos de mapeamento:

- Entrevista presencial com captação de áudio;
- Registro fotográfico da entrevista e entorno do local de entrevista;
- Caderno de campo dos pesquisadores (registros subjetivos, observações e percepções);
- Acompanhamento da agenda de atividades socioculturais na região;
- Imerções no território (registro audiovisual de referências simbólicas da região sul/registo fotográfico da região.

Os processos de pesquisa, tratamento de dados e criação da hipermídia ocorrerão concomitantemente para que se tenha um piloto inicial entre o 4º e 5º mês do trabalho. Nesse

período as informações estarão ambientadas na rede, com acesso facilitado para todos os usuários. Novas informações serão acrescentadas conforme os conteúdos forem sendo finalizados. Usuários e as unidades do SESC poderão acompanhar este processo em construção até que ele se conclua ao final de 12 meses. A idéia é que este piloto possa ser construído coletivamente, com a participação de todos os envolvidos no projeto. Com edição prevista após o término da pesquisa de campo, a publicação impressa buscará um teor mais qualitativo, para explicitar todo o processo de trabalho de campo realizado.

A necessidade de um mapeamento, ao mesmo tempo, objetivo-quantitativo e sensível qualitativo e as características relativas às tipologias definidas orientaram a formulação do questionário.

Os objetivos principais desse mapeamento são: conhecer o território mais amplo onde se insere o SESC SANTO AMARO; identificar as dinâmicas socioculturais que são realizadas neste território e conhecer os atores sociais que protagonizam estas ações, buscando entender a relação destes com o território onde atuam. Tomou-se como principal critério para as dinâmicas a serem mapeadas o diálogo destas com as atividades que o SESC já promove. Por isso, foram criadas tipologias que nortearam o processo de levantamento e pesquisa. Outros critérios para o mapeamento dos grupos foram à inserção e o impacto das ações no território, bem como a articulação destes atores sociais em redes mais amplas. Ou seja, além de atividades que sejam relevantes para a região, o projeto buscou também aqueles que articulam o maior número de outros atores sociais.

- **2ª Etapa: Pesquisa de Campo / Entrevistas/ Construção da Hipermídia (em andamento)**

Processos:

- Pesquisas e Levantamentos gerais de grupos e dinâmicas;
- Avaliação dos levantamentos conforme inserção no território e adequação às tipologias;
- Contato com os grupos e agendamento de entrevistas;
- Realização das entrevista;
- Indicações de outros grupos – Bola de Neve

O questionário é o instrumento principal de pesquisa e o material para a construção da hipermídia. Aplicado presencialmente aos grupos e indivíduos entrevistados, compõem um banco de dados analítico.

Este processo metodológico de pesquisa de campo nas localidades é o instrumento de qualificação destas ações, que permite de forma educativa evidenciar e potencializar as articulações de redes locais e físicas já existentes. É apreender a riqueza das práticas culturais

que ocorrem no território pesquisado a partir dos referenciais dos próprios grupos, instituições e indivíduos. O que pensam sobre suas práticas e como estas dialogam com os espaços de discussão do direito à cidade, lugar na mídia, economia da cultura, políticas públicas, equipamentos sociais, a violência, desemprego, meio ambiente, suas percepções com relação à instituição SESC, entre outras questões que buscam apresentar o mapeamento como um instrumento de visibilidade (revelar as dinâmicas no território), mas principalmente ofertar um panorama de reflexões sobre a produção cultural local e suas reverberações no território, que acabam por compor um perfil sociocultural da região.

O grande desafio desta pesquisa é de como torná-la legível e acessível a qualquer pessoa que venha a ter contato com a mesma. Como traduzir uma pesquisa de caráter qualitativo/quantitativo em algo palatável, que seja um instrumento de visibilidade, de reflexão, que dialogue com as diversas linguagens e suportes utilizados pelas dinâmicas e, sobretudo, que tenha uma função educativa, que possa contribuir com a formação de estudantes nas escolas e universidades no tocante ao perfil sociocultural da região.

Para dar conta de tamanha complexidade deste mapeamento, o projeto concebeu dois instrumentos para traduzir o mapeamento: uma publicação e um site hipermídia. Tal publicação destas práticas trará reflexões qualitativas e quantitativas do processo de implantação da pesquisa, análises dos dados e índice dos grupos mapeados, entre outros recursos gráficos.

O que será a hipermídia?

Um espaço *on-line* situado na página do SESC, que apresentará grupos e atores sociais protagonistas de importantes dinâmicas sócio-culturais e articuladores de redes sociais na zona sul de SP. Foi escolhida como forma de dar visibilidade ao mapeamento sociocultural que está sendo realizado na região sul de São Paulo.

Se, como diz o sociólogo e filósofo francês Edgar Morin, “a complexidade é um tecido cujos constituintes heterogêneos e contraditórios se encontram inseparavelmente associados”, o projeto SANTO AMARO EM REDE – CULTURAS DE CONVIVÊNCIA é um “tecido” tecido a várias mãos, da elaboração dos questionários à aplicação das pesquisas, passando pelo treinamento dos pesquisadores, elaboração (e alimentação) do banco de dados. Construção da identidade visual do projeto, soluções e mudanças de direção que vão sendo tomadas no decorrer do processo.

Desta forma, o projeto Santo Amaro Em Rede busca, por meio do recurso da hipermídia, “traduzir” visualmente ou, ainda, tornar visível a complexidade sociocultural da zona sul de São Paulo, tendo como base o respeito pelo público ao qual este trabalho é destinado, sem, no entanto, perder de vista o caráter criativo e as possibilidades que o ciberespaço oferece.

Não se tem, entretanto, a pretensão de “reinventar a roda”, ou seja, de criar um novo sistema de comunicação entre os grupos pesquisados, mas tão somente explorar a potência desse espaço virtual, sobretudo no que se refere a uma linguagem visual, aliada a um sistema de navegação, com o qual o público possa se identificar e determinar seus percursos de acesso aos conteúdos. Além de trazer à tona uma outra forma de ver a zona sul e ser um instrumento de ensino para quem está dentro ou fora das dinâmicas e do mapa da zona sul, mas que compartilha de uma rede virtual global.

A hipermídia é somente um instrumento de visualização do que se produz localmente (rede física) para dialogar globalmente (rede virtual). Tornar visível uma rede local no espaço virtual, para que haja uma reflexão do que poderemos compreender dessa realidade.

O projeto não se propõe a ser um site de relacionamentos como orkut ou myspace. Estas redes de relacionamento já fazem parte do cotidiano dos nossos protagonistas. Seria redundante reduzir ou reproduzir algo que a Internet já domina e que de certa forma só contribui para um maior distanciamento de ações concretas.

Em matéria proferida pela Revista Veja em 08 de julho de 2009 “ Sozinhos.com”, a reportagem faz uma análise das redes sociais, onde aponta para questões importantes, como um grande esvaziamento das relações sociais, no ciberespaço. Nesse contexto, as redes sociais não fortalecem laços concretos, e criam falsas impressões de existência de ações concretas e trocas sociais.

O que conterà a hipermídia?

- Informações textuais e imagéticas sobre grupos, atores sociais, dinâmicas e redes socioculturais mapeados.
- Indicadores sociais sobre a região sul da cidade de São Paulo.
- Projeto;
- Agenda;
- Notícias (blog);
- Cadastro;
- Equipe;
- Contato

Alguns objetivos da hipermídia:

- Apresentar a diversidade sociocultural e territorial da zona sul de SP;
- Produzir uma descrição reflexiva sobre as dinâmicas socioculturais mapeadas;

- Apresentar um olhar mais próximo em relação aos grupos, capaz de captar seus significados e particularidades, ao invés de um olhar estatístico distanciado e frio;
- Fomentar experiências colaborativas entre os protagonistas das ações culturais

Desdobramentos da hipermídia:

- Análise dos dados das 350 entrevistas realizadas, relacionando as atividades socioculturais com o território, mostrando como estes elementos interagem;
- Criação de um espaço dinâmico voltado para a inserção de novos grupos e dinâmicas, servindo de material para futuras análises e avaliações;
- Potencialização de redes sociais existentes e fomento a novas redes.

Conceito e Sistemas de navegação (layout e processo de navegação se encontram em fase de construção, o que apresentamos abaixo são algumas possibilidades).

Todo o projeto foi concebido de acordo com o trabalho de campo e as peculiaridades locais (diversidade cultural e territorial) para se pensar o design gráfico das telas e possibilidades de navegação.

A criação da hipermídia, assim como os pesquisadores, passou por um processo de construção de repertório, por meio do acompanhamento do treinamento dos pesquisadores, palestras, pesquisa e imersão fotográfica, onde foram colhidas informações visuais características de cada local pesquisado.

Numa das dinâmicas de grupo, em que os pesquisadores criaram “mapas afetivos” da região sul baseados em suas impressões sensoriais do território (visão, audição, olfato, paladar, tato, propriocepção), surgiu o conceito do site/hipermídia: a colcha de retalhos, a partir de um dos mapas afetivos que evocava esta idéia no sentido da visão.

As cores representativas do território eram unânimes em todos os mapas afetivos criados: laranja, cinza, verde e azul, que correspondem às características do território. A partir daí começou-se a desenvolver o conceito do mapa principal: fazer do mapa da região sul uma colcha de retalhos, usando padrões característicos da região.

O desenho do mapa usou como base um mapa “formal”, mas cujas demarcações se dão através de malhas ou tecidos urbanos que caracterizam cada pedaço do território. Um mesmo bairro ou distrito possui mais de um padrão (tecido) diferente, daí essas demarcações (aparentemente) caóticas que lembram patchwork.

Construção da interface gráfica hipermídia

O projeto completo para elaboração da interface está dividido em cinco fases:

Fase I – construção da interface de alimentação de informações (módulo do gerente)

Fase IA – programação da interface Entidade

Grupo de interfaces com formulários online onde será possível, a cada Entidade acrescentada, incluir e corrigir dados (layout da interface incluído na etapa)

Fase IB – programação da interface indivíduo

Grupo de interfaces com formulários online onde será possível, a cada indivíduo, incluir e corrigir dados.

Fase IC – digitação de dados

Transformação das informações para o formulário online.

Fase II – construção da interface de informações e multimídias (módulo usuário)

Fase IIA – definição das informações coletadas e processadas.

Elaboração do módulo de processamento de informações para envio à interface multimídia.

Fase IIB – elaboração dos desenhos, animações e dinâmicas gerais da interface.

Nesse estágio o projeto começará a tomar o formato desejado, como a apresentação de textos, o layout de botões, dinâmicas de mudanças de páginas, animação de informações etc.

Fase III – construção da interface de envio de mídias (módulo do gerente)

Construção de uma interface para envio de mídias diversas como vídeos, sons e imagens. Cada mídia deverá ser convertida em formato específico.

Fase IV – construção da interface de envio de informações e mídias (módulo do usuário).

Em um momento conveniente será realizado um módulo de envio de informações e mídias para o usuário cadastrado. Estes dados serão executados na interface da multimídia quando forem solicitados.

Fase V – construção da interface de visualização de textos (módulo do usuário).

Paralelamente à interface produzida em Flash, outras informações compiladas nos bancos de dados poderão ser apresentadas em formato texto dentro de arquivos em html.

Publicação impressa do mapeamento

Etapas : curadoria do conteúdo da publicação; textos documentais do processo de mapeamento; textos transcritos sobre os históricos e práticas encontradas na pesquisa; seleção e articulação de textos e imagens; elaboração de guia resumo dos grupos mapeados; revisão editorial dos conteúdos; concepção gráfica da publicação.

-

Levantamento em 17/06/2009 (resultados preliminares)

Números do andamento do projeto:

Agendamentos: aprox. 180

Entrevistas: aprox.160

Pesquisas: aprox. 700

Cadastro: aprox.200

Tipologias:

Linguagens artísticas: aprox. 70% da amostragem (entrevistas realizadas)

Cobertura territorial : até a data acima o mapeamento atingiu as regiões do Jardim São Luis, Campo Limpo, M Boi Mirim, Grajaú, Jabaquara, Parelheiros,Cidade Ademar, Diadema, Taboao da Serra e Itapecirica da Serra.

No último dia 15 de julho foi realizado um encontro, no Espaço dos Coletores de Cultura, Rua Darwin, 153- Santo Amaro, que reuniu 131 instituições e contou com a presença de 217 lideranças. Na oportunidade foram divulgados os resultados parciais da pesquisa e as próximas etapas do projeto.

PRÓXIMAS ETAPAS

- Finalização da pesquisa de campo;
- Elaborar publicação para divulgar os conteúdos que formam o perfil cultural da região;
- Lançamento da hipermídia;
- Organizar encontros temáticos com protagonistas locais para organização de um Fórum de Cultura Regional, a partir dos principais resultados obtidos na pesquisa, enfatizando a importância da cultura no desenvolvimento humano; as características da região; as possibilidades para ampliar a rede de produtores culturais e o lugar de Santo Amaro na produção cultural da cidade.
- Realização do Fórum e Mostras Culturais das manifestações encontradas na pesquisa.

ANEXOS

Tipologias - atuação principal		
Linguagens artísticas	89	51%
Educação não formal	23	13%

Assistência social	16	9%
Meio Ambiente	7	4%
Culturas tradicionais	7	4%
Educação formal	6	3%
Esporte	6	3%
Etnias	4	2%
3ª idade	4	2%
Lazer	3	2%
Gênero	3	2%
Cultura de paz	3	2%
Comunicação e mídia	3	2%
Saúde do Corpo	1	1%
Saúde da mente	0	0%
Cultura alimentar	0	0%
Juventude	0	0%
Memória	0	0%
	175	100%

Lazer	70	40%
Juventude	68	39%
Linguagens artísticas	62	35%
Saúde do Corpo	57	33%
Memória	53	30%
Meio Ambiente	50	29%
Cultura de paz	49	28%
Esporte	48	27%
Saúde da mente	42	24%
Comunicação e mídia	40	23%
Assistência social	37	21%
Etnias	36	21%
3ª idade	27	15%
Gênero	23	13%
Cultura alimentar	17	10%

Outras áreas de atuação números parciais e aproximados		
Educação não formal	90	51%
Culturas tradicionais	75	43%

Território		
Jardim São Luís	20	11%
Grajaú	19	11%
Campo Limpo	15	9%
Capão Redondo	11	6%
Cidade Ademar	11	6%
Jabaquara	11	6%

Santo Amaro	11	6%
Jardim Ângela	10	6%
Taboão da Serra	10	6%
Diadema	9	5%
Parelheiros	8	5%
Cidade Dutra	7	4%
Pedreira	6	3%
Outros	6	3%
Capela do Socorro	5	3%
Embu das Artes	5	3%
Campo Belo	4	2%
Campo Grande	3	2%
Morumbi	2	1%
Brooklin	1	1%
Itapecerica da Serra	1	1%
	175	100%